

OEIRAS: UMA MEMORIA VIVA

Marluce Lima de Moraes

Instituto Federal do Piauí
marluce.morais@ifpi.edu.br

Fábio Estefanio Lustosa de Brito Lopes

Instituto Federal do Piauí
fabiolopes@ifpi.edu.br

Sandra Helena Andrade de Oliveira

Instituto Federal do Piauí
sandra.oliveira@ifpi.edu.br

RESUMO: Este artigo trata-se de uma pesquisa sobre a memória literária e cultural da cidade de Oeiras - Piauí. Temos o objetivo de examinar como o patrimônio histórico auxiliou no desenvolvimento memorialístico cultural da população oeirense. Para isso, traçaremos uma escrita em torno das categorias: memória e patrimônio, buscando nos autores populares como repentistas e/ou cordelistas, e autores de prosa e verso contemporâneos, suas representações da cidade, revelar assuntos a respeito de como o patrimônio histórico e cultural está sendo apresentado em suas obras. Como ferramenta de análise usaremos a investigação dos poemas e cordéis na tentativa de nos aproximarmos do ofício e modos de criar desses autores, perceber nos escritos a relação com a cidade, a memória e o patrimônio local.

PALAVRAS CHAVE: Memória viva. Patrimônio Cultural. Oeiras.

ABSTRACT: This article is a survey of the literary and cultural memory of the city of Oeiras - Piauí. We aim to examine how the historical heritage helped in the cultural development of the oirense memorialistic population. For this, we will trace a written work around the categories: memory and heritage, search among popular authors like repentistas and / or verse, and prose writers and contemporary verse, their representations of the city, reveal issues regarding how the historical and cultural heritage is being presented in his works. As analysis tool will use the investigation of poems and cordéis in an attempt to approach the office and on ways to create these authors, see the writings there relationship with the city, the memory and the local heritage.

KEY-WORDS: Living memory. Cultural heritage. Oeiras.

Artigo recebido em 30/10/2015 e aprovado em 10/01/2016

Apresentamos uma proposta investigativa entre a História e a Literatura, buscamos nesse dialogo de saberes, conceitos que nos auxiliem na aproximação dos sujeitos e métodos para identificar e analisar as construções narrativas e leitura da memória literária e cultural da cidade de Oeiras-Piauí. A literatura possibilita como avalia José Andrade (2007, p.2) “uma posição privilegiada, à medida que o trabalho com este tipo de linguagem possibilita ao historiador o contato com aspectos socioculturais difíceis de conseguir somente com o manuseio de fontes documentais tradicionais”. Temos o objetivo de examinar como a cidade é experienciada e descrita no cordel e poemas, pois percebemos que essa escrita versificada do mundo contribui para o desenvolvimento memorialístico e cultural da população oeirense.

Para isso, traçaremos uma escrita em torno das categorias: memória e patrimônio, buscando nos autores populares, repentistas e/ou cordelistas, suas representações da cidade bem como os escritos de autores oeirenses contemporâneos. Buscando na capacidade dos versos de evocar memórias os temas: memória, patrimônio, religiosidade, está sendo apresentado em suas obras.

Na cultura do nordeste brasileiro contar histórias e causos através de cantigas e versos tem sua marca memorial na literatura de cordel, os contadores de histórias repassavam e registravam os acontecimentos à população por meio das cantorias e versos escritos curtos e de fácil memorização, segundo Santos (2011, p.2):

Dessas cantorias, criou-se uma modalidade nova e singular de literatura, a poesia popular ou poesia de cordel. Muito apreciada nas fazendas, as poesias eram decoradas e transmitidas oralmente, a fácil memorização tornou-se uma das características desse tipo de poemas devido à pequena quantidade de pessoas alfabetizadas no nordeste agrário dos séculos XVIII e XIX.

A oralidade dos versos permitia a divulgação e apropriação das histórias cantadas, esses versos passaram a ser escritos, a partir do século XIX, em formatos de folhetos com impressões de baixo custo onde podemos observar que esse meio impresso facilitou a divulgação de várias representações literárias, que antes estavam catalogadas somente na memória dos mais idosos (as) uma vez que o repassar das histórias era feitos por meio da tradição oral.

É na literatura que se descobriu uma maneira de contemplar e explorar através da comunicação e transmissão das palavras, formas de retratar a cultura. Cultura esta

que pode ser representada pelo patrimônio histórico e cultural, caracterizando assim a especificidade de uma sociedade.

Este texto trata de nossas reflexões sobre as possibilidades de perceber a cidade, o patrimônio e as memórias locais através da poesia da literatura de cordel e de autores contemporâneos da cidade, sem estabelecer comparações entre o popular e erudito, mas sim pensando em como elaboram representações sobre a cidade.

Propomos os seguintes questionamentos em como pensar a poesia presente nesse tempo carregado de ágoras, onde os lugares, as notícias, as tradições parecem esbarrar em momentos cada vez mais efêmeros e que provocam mudanças nos sujeitos sociais. Dessa forma nós questionamos: Como, em pleno mundo contemporâneo de sociedade de consumo, a tradição e a memória é representada na poesia de poetas contemporâneos filhos de Oeiras? e Como fica esse embate entre modernidade e tradição?

Sem esvaziar o debate, buscamos as referências no encontro dos sujeitos com o tempo presente e como estes se relacionam e escrevem suas poesias, para tal percorremos a análise falando do lugar de escolha da pesquisa, a cidade de Oeiras no estado do Piauí, para em seguida relacionar os diálogos entre tradição e modernidade nos poetas cordelistas e contemporâneos da cidade percebendo as relações entre as memórias, o patrimônio e a história local por meio da análise de poemas.

2 OEIRAS, MEMÓRIA E TRADIÇÃO

A Oeiras da qual falamos e escolhemos como local de pesquisa, além de ter sido cenário da primeira capital do estado do Piauí é reconhecida por seus moradores por capital da fé devido suas inúmeras celebrações de cunho religioso que acontecem durante todo o ano.

A cidade é retratada por Dagoberto de Carvalho Junior (1968) a partir da citação de suas edificações que caracterizam a cidade com aspectos coloniais em seus prédios e casarões do centro histórico:

Oeiras
Do Pé de Nosso Senhor, do Leme encantado,
da Praça da Matriz, da Casa do Visconde,
da Rua do Fogo e do Beco do Sobrado!
(Dagoberto de Carvalho Jr. 18 de março de 1968)

Como uma fotografia o poeta o e historiador descreve os bens da cidade, enumerando lendas, praças e edifícios como um passeio por suas belezas. Notamos que o patrimônio cultural e histórico de uma cidade está conservado através da arquitetura, da poesia, da tradição, da religiosidade, dentre outras. Os bens oriundos do passado trazem características de seu tempo que são interpretadas no presente.

De acordo com Tomaz (2010, p. 6):

A preservação tem por objetivo guardar a memória dos acontecimentos, suas origens, sua razão de ser. Torna-se também imprescindível relacionar os indivíduos e a comunidade com o edifício a ser preservado, visto que uma cidade, no seu viver cotidiano, tem sua identidade refletida nos lugares cuja memória os indivíduos constroem no dia-a-dia. Preservar o patrimônio histórico é relacioná-lo com as interações humanas a ele ligadas. O que torna um bem dotado de valor patrimonial é a atribuição de sentidos ou significados que tal bem possui para determinado grupo social, justificando assim sua preservação. É necessário compreender que os múltiplos bens possuem significados diferentes, dependendo do seu contexto histórico, do tempo e momento em que estejam inseridos.

É importante perceber que as características peculiares retratadas na cidade através dos patrimônios histórico e cultural, são os reflexos da identidade local. Identidade esta, que reproduz o pensar e agir de um povo. A cidade berço do Piauí constitui linhas históricas em suas manifestações culturais e bens materiais, onde desde 2012 seu conjunto urbano tombado com mais de 250 imóveis e cerca de 14 quarteirões, salvaguarda casarões do século XVIII e XIX (IPHAN, 2005)

Casarões, ruas, praças, manifestações religiosas, música e literatura compõem um acervo cultural riquíssimo e informam sobre o passado e presente da cidade. Muitas vezes saudosistas essas produções musicais, escritas e cantaroladas em versos e poemas exaltam e apresentam uma Oeiras bucólica.

Além do tombamento do conjunto urbano a cidade apresenta um leque de possibilidades de pesquisa, devido as suas manifestações culturais. O título de capital da fé se manifesta nas celebrações religiosas que há mais de dois séculos são realizadas na cidade, como a Procissão de Bom Jesus dos Passos, uma via sacra em estilo português; a Procissão do Fogaréu, a Festa do Divino espírito Santos e os Congos de Oeiras.

Acreditamos que essas manifestações culturais em plena realização pelos oirenses permitem o fortalecimento da identidade local através de suas experiências com o patrimônio cultural como nos apontam Moura e Pinheiro (2009, p.3.).

As vivências, os saberes e as práticas materializadas em ritos, festas e celebrações da cidade de Oeiras, no Piauí, lugar onde estão presentes bens culturais relativamente desconhecidos, são apresentados por meio de celebrações como: os Congos; a Procissão de Bom Jesus dos Passos e a Procissão do Fogaréu. Manifestações culturais profundamente ligadas ao processo de construção de identidade de parcela significativa da população piauiense, que se inscreve em um tipo de catolicismo popular típico e ainda significativo não só no solo piauiense, mas no nordeste brasileiro.

As leituras da cidade através dos poetas exaltam seus espaços de vivências, seus lugares de memória percebendo como espaços vivos capazes de encontrar ressonâncias no patrimônio, na cultura local e assim expressar nos poemas a cidade permitindo o acesso, conhecimento, divulgação e valorização do lugar. A intenção do olhar através do amor pelos "lugares" da cidade e pela memória, exposto pela capacidade de ver de forma poética os cantos mais conhecidos, assim como os mais intimistas, e a energia apresentado no espaço urbano atual.

Por ressonância compreendemos através da leitura de José Gonçalves:

Por ressonância eu quero me referir ao poder de um objeto exposto atingir um universo mais amplo, para além de suas fronteiras formais, o poder de evocar no expectador as forças culturais complexas e dinâmicas das quais ele emergiu e das quais ele é, para o expectador, o representante. (Greenblatt, 1991 apud Gonçalves, 2005 p.25)

Os poemas permitem recriar poeticamente os espaços da cidade bem como mostram a potencial representação popular desses espaços como cita Dagoberto de Carvalho em "*Do Pé de Nosso Senhor, do Leme encantado*" criam ressonâncias nos ouvintes e leitores que rememoram a cidade através das enumerações desses lugares, permitindo aos expectadores evocar o passado de vivências nas ruas, nas praças da cidade aproximando a memória individual com a coletividade expressa nos lugares de memória. Buscaremos retratar na análise dos poemas os encontros da palavra com a história e patrimônio da cidade.

3 POEMAS COMO CONSTRUÇÕES DE MEMÓRIAS

A memória é o resgate de um retalho do passado que fortalece a identidade cultural de um povo que tem o propósito de deixar a chama do passado ainda mais acesa, recordar de um tempo que ficou pra trás e não volta mais. Por isso, através dos textos que serão apresentados, procuramos eternizar o saudosismo a partir dessa leitura histórica e cultural representadas nessas fontes. De acordo com Le Goff (1995, p.423)

A memória como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passada.

Pensando a memória e o ato narrativo como forma e criação parafraseando Walter Benjamin seria como perceber a construção de uma tigela de barro com as marcas das mãos do oleiro, a criação perpassa pelo objeto disponível no caso do cordel a palavra, que é criada e na maioria das vezes recriada de forma fantástica para encantar e atingir a emoção do público fazendo nascer os causos e dizeres populares.

As histórias contadas e cantadas no cordel não são necessariamente experiências de vida do narrador, mas também não podemos deixar de perceber a compreensão desse narrador na criação das histórias fantásticas, como fala Gonçalves o cordel tem a capacidade de desenhar uma história, representar um lugar, um nordeste imaginário “Quando o cordel cria, em seu imaginário, um Nordeste, estão atualizando na contemporaneidade os personagens, os tipos sociológicos do Nordeste: o cangaceiro, o beato, o coronel, o contador de histórias, as pelejas, os desafios.” (GONÇALVES, 2011 P.222) personagens característicos e com funções partilhadas pela comunidade afetiva do nordeste como um todo e que ao serem citados se personificam através da leitura e do imaginário local.

De forma parecida os poetas contemporâneos da cidade de Oeiras ressaltam o local e o patrimônio através de suas vivências com os lugares de memória. Chamamos de poetas contemporâneos, os escritores que se destacaram recentemente nas produções das cidades, para tal escolhemos alguns poemas da coletânea “12 poetas de Oeiras” como amostra para análise.

Entendemos que os diálogos, entre poetas populares e contemporâneas estão no ato narrativo, na escrita e na palavra. A partir dela é que buscamos os laços dos indivíduos com a cidade nos apoiando na leitura de Jan Vansina:

O que se encontra por detrás do testemunho, portanto, é o próprio valor do homem que faz o testemunho, o valor da cadeia de transmissão da qual faz parte, a fidedignidade das memórias individual e coletiva e o valor atribuído à verdade em uma determinada sociedade. Em suma: a ligação entre o homem e a palavra (VANSINA, 2010, p.168)

A palavra liga os poetas às histórias da cidade, sejam elas criadas ou vividas. Essas palavras em forma de verso ou poesia transmitem a memória da cidade com elementos criativos, descritivos e por vezes fantásticos como percebemos no cordel.

Por memória, cultura e patrimônio notamos que a relação desses termos na formação das identidades coletivas e individuais é de extrema importância, da mesma forma que elas se relacionam com o tempo presente repleto de ágoras, de momentos efêmeros e do consumo que por vezes possibilita aos indivíduos criar e recriar histórias, criar e recriar tradições tornando conflituosas as práticas tradicionais diante do consumo de notícias, cultura e fontes atuais.

Segundo Karen Worcman (2006, p.9)

O intenso fluxo de informações do mundo globalizado nos dá a ilusão de que conhecemos a riqueza de nossa sociedade.[...] Hoje as culturas se tocam, os indivíduos convivem, mas ainda não conseguimos construir histórias e visões que considerem essa diversidade.

Esse processo exige a observação e a reflexão sobre a experiência dessa cidade em transformação, é através das interferências conceituais sofridas na paisagem e da potencialização do que poderíamos chamar de costumes que se configura a "paisagem cultural". É do convívio com esses espaços e da criativa apropriação poética que percebemos a transformação em "lugares". É onde a cidade deixa de ser um traçado ou um simples cenário para personalizar-se como lugar da vida carregado de afetividades.

Nesse ponto retornamos aos questionamentos iniciais: Como, em pleno mundo contemporâneo de sociedade de consumo, a tradição e a memória é representada na poesia de poetas contemporâneos filhos de Oeiras? E como fica esse embate entre modernidade e tradição?

Podemos analisar dois entendimentos a partir dessa interferência da modernidade na tradição do fazer cordel e poesias. Em um estudo sobre a reinvenção do cordel no século XXI Everton Santos nos auxilia nesses questionamentos ao avaliar duas opiniões de cordelistas sobre a participação do consumismo na produção artesanal do cordel. Santos apresenta em seu estudo a visão de Pedro Ribeiro um cordelista

piauiense que nota essa presença como prejudicial ao fazer narrativo “O advento de diversões modernas, como a televisão e o rádio, teria substituído a prática de reunir-se para ler um romance” (Santos, 2001 p.2) essa substituição para o cordelista seria o fim da literatura de cordel com o decorrer do tempo.

Por outro lado entrevistado por Santos, o cordelista Pedro Costa, também piauiense avalia a globalização como um momento oportuno para a produção. Esse momento histórico seria “antes um elemento incentivador da maior qualidade na produção, pois faria com que os melhores se sobressaíssem” (Santos, 2001 p.3) sem necessariamente avaliarmos como uma seleção natural, podemos notar que a sociedade de consumo permite outra leitura para além do fim das tradições e sim para a reinvenção delas, os sujeitos poderiam perceber as relações com a tecnologia de outra forma como nos aponta Karen Worcman (2006, p.10):

Num mundo entrelaçado pela tecnologia, todos podemos gerar e acessar informações. Se pudéssemos fazer circular as nossas histórias, de forma não centralizada, talvez traríamos de volta a memória ao nosso cotidiano, recuperando o papel dos griots – os antigos guardiões e contadores de história nos povos africanos

Nesse sentido, o mundo atual e todas as suas possibilidades de conexão são na verdade uma abertura caminhos infinitos com elemento de disseminação e produção cultural uma vez que a cultura e os modos de fazer podem ser criados a partir dessa fluidez do tempo, espaço. Seguiremos com as análises dos poemas na tentativa de perceber como a cidade é representada juntamente com sua história e patrimônio local nos poemas e cordéis.

4 OEIRAS UMA MEMÓRIA VIVA ATRAVÉS DOS POEMAS E POESIAS

Vamos iniciar com a apreciação de trechos de Poemas (poesias) de escritores populares de Oeiras. Nesta pesquisa tentaremos abordar aspectos culturais e examinar como o patrimônio histórico auxiliou no desenvolvimento memorialístico cultural da população oeirense.

“No primeiro verso intitulado “A história do Piauí”
Dizimaram nossos índios
Atitude incompreensiva
As terras viraram pasto

Para a pecuária extensiva
A fazenda Cabrobó
Onde pingo d'água dá nó
Em nossa memória está viva”
(Prof. Agnaldo Cordelista)

Neste verso percebe-se que para haver o progresso, os colonizadores tiveram que desbravar a terra, antes habitada pelos índios. Virou pasto, virou fazenda, se transformou em cidade, o progresso aconteceu. Pouco podemos resgatar da cultura indígena nessa região, seja através das danças, *comidas*, etc.

*“A fazenda Cabrobó
Em vila foi transformada
Se chamou Vila da Mocha
De Oeiras rebatizada
Mas a origem do piauí
Tem ligação por aqui
Não foi por acaso ou do nada”
(Prof. Agnaldo Cordelista)*

Podemos observar Oeiras de tantos nomes, Vila da Mocha por estar localizada às margens do riacho Mocha, e logo passou ser chamada de Oeiras em homenagem ao Conde de Oeiras (futuro marquês de pombal), início do progresso, centro das decisões políticas, primeira capital do Piauí, algo tinha para ser aproveitado, não foi por acaso que ficou 94 anos, como capital.



Fonte: Foto Marluce Morais - Arquivo IFPI/Oeiras

“Antes de dormir
Ouço o silêncio da praça das vitórias
Tento me enganar que amanhã será diferente”
(Jadson Santos, 2013, p.53)

O autor quando remete ao silêncio da praça, traz recordações de como antigamente as praças eram muito frequentadas. Ponto de fervor e encontros culturais. Este silêncio talvez já é o reflexo da sociedade não mais tão ligada ao "lugar afetivo", e como todo bom saudosista, ainda espera um amanhã diferente.

Perceber o passado entre linhas para fazer uma comparação de como é hoje, permitindo entender o presente que nos prepara para o futuro.

Conforme Dias et. al (2014, p.97):

]Las representaciones sociales, son producidas a partir de acontecimientos pasados que están agregados a un contexto de naturaleza social y a un tiempo que abarca una construcción histórica. Construcción esta que se manifestó a través de los discursos orales de las personas, fuentes documentales, entre otros. En que se puede notar la presencia fuerte de las manifestaciones memorialistas ejerciendo una función estratégica en la constitución de una hegemonía social.

Medo, angústia, solidão e loucura correspondem as temáticas bastante recorrente em boa parte da produção literária, seja ela poesia ou prosa.

“Cidade densa que suspira uma vida
cidade densa de poesia, de loucura e de prosa
sobre a vida alheia
que também é sua vida
Com as cadeiras na calçada”
(Anna Barbara Sá,2013, p.21)

Aqui o autor se reporta aos tempos de outrora, quando as pessoas tinham liberdades, o hábito vem do interior das pessoas que se socializavam na porta de casa.

Podemos fazer referencia a frase de O. G. Rego quando fala que Oeiras é “famosa por seus músicos, poetas e loucos”. Sob uma atmosfera de mistério, abandono e solidão, o escritor reconstrói em seu texto uma imagem metafórica para a Oeiras. Uma imagem que vai de encontro com suas tradições sócio-culturais, e principalmente, uma imagem caracterizada pelo provincianismo de cidade parada no tempo.

“Poeminha sem rima de quarta - feira de cinzas
Não desejo sinfonias
Apenas vida tranquila
Um canto novo que lembre silêncio
E me tire do corpo a fantasia que não usei”
(Stefano Ferreira,2013 p.115)

Perpetuar a religiosidade através desta estrofe verifica-se que nem Oeiras em época de Carnaval, mesmo sendo o momento da carne, existe ainda uma preferência pelo silêncio. Mais um momento de espiritualidade. Uma máscara não usada, um corpo parado. A imagem de Oeiras, com seus casarões antigos, suas ruínas, seu jeito de cidade morta, a festa se transforma em melancólica referência dos tempos idos e que não voltam mais.

“Não sei por que teimas
Em lembrar a cozinha
Da casa de infância”
(Rogério Newton, 2013, p. 103)

Para o autor a cozinha não é vista somente como um espaço físico é um lugar de recordar as lembranças de infância. Um ponto íntimo cheio de memória afetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Oeiras é explorada pelos escritores, poetas e romancistas através das ruas, casarões e manifestações culturais. Aos poucos notamos nos poemas uma busca pelas memórias e histórias da cidade como se estas fossem surgir por entre as vielas, becos e praças. Desde os olhares nas janelas, os suspiros das poesias e lembranças das infâncias e os lugares percorridos os autores apresentam em suas poesias uma Oeiras repleta de histórias.

Contadas e cantadas pelos poetas e cancioneiros populares a cidade é experienciada a partir dos seus lugares de memória, sejam eles a Igreja Matriz, a Casa das 12 Janela ou morro do Leme, constituem locais que para além de suas histórias continuam a produzir memórias a partir das evocações e ressonâncias que esses patrimônios causam nos moradores e visitantes da cidade.

Consideramos que a Literatura permite aos pesquisadores a possibilidade de compreender as relações dos sujeitos com os espaços sociais, análises de poemas e poesias que nos permitem compreender as relações socioculturais da cidade bem como as relações entre o patrimônio, a história e as memórias locais tornando a poesia, escolha desse trabalho, um potencial elemento “criador de cultura” na medida em que a liberdade poética e as memórias tornam o ato narrativo, a ligação do homem com a palavra possível de significar e ressignificar os espaços afetivos criando e recriando memórias.

Neste ambiente, os mistérios e as ruínas de Oeiras mais uma vez criam inquietações que movimentam a produção de ideias. A cidade dorme entre morros e igrejas, e com o desenrolar do dia, esse cenário simples e pacato passa a direcionar o olhar para a cidade que já é outra e, mais que isso, os sujeitos já são outros; daí a conclusão presente em boa parte da produção literária é uma espécie de alheamento que os sujeitos passam a criar com os espaços e principalmente seus lugares. A angústia e ruptura, não são com a imagem da cidade em si, mas com os elos pretéritos, com a imagem de uma cidade que guarda fisicamente uma forte memória, mas essa memória ainda teima em não conseguir dialogar com o presente. Os poetas que fazem a cidade, com forte presença cosmopolita, encontram-se incapazes de perceber e resgatar as sensações afetivas de uma infância longínqua. Será basicamente este o retrato da nostalgia que marca a presença literária contemporânea produzida em Oeiras.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, José Maria Vieira de. **Metáforas da Cidade**: as representações de Oeiras-PI na literatura de O. G. Rego de Carvalho. In: ANPUH – XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – São Leopoldo, 2007.
- Brasil. Ministério da Cultura. **Programa Monumenta Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais**: norte, nordeste e centro-oeste. Brasília : Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005
- DIAS, E. DA S; MENESES, L. S., OLIVEIRA, S. H. A. **Un análise de memoria en el comic mafalda**. in: 5. Congresso nordestino de professores de espanhol (5.: 2014: Teresina, PI). Anais 1 congresso internacional do ensino de espanhol no Brasil, 1 Seminário de formação docente da UESPI,-Teresina, PI, UESPI, 2014. p.97.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Ressonâncias, materialidade, e subjetividade**: as culturas como patrimônios. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 15-36, jan/jun 2005
- HARTOG, François. **Tempo e Patrimônio**. In: Varia História, Belo Horizonte: 2006. vol. 22, n. 36, p. 261-273
- LE GOFF, J., 1995, **Memória** In: História e Memória, Trad. Bernardo Leitão, 4. ed., Campinas, UNICAMP.
- PINHEIRO, Áurea Paz. **Passos de Oeiras**. Documentário Etnográfico. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/Associação Cultural de Amigos do Museu de Folclore Edison Carneiro/Minc/IPHAN/Petrobrás, 2008.
- _____; MOURA, Cássia. **Celebrações**. Teresina: Educar artes e ofícios, 2009. Livro produzido via edital do Programa Monumenta/Iphan, do Ministério da Cultura, com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e apoio técnico da Unesco
- _____; MOURA, Cássia. **Congos**: ritmo e devoção. Documentário Etnográfico. Teresina: Educar artes e ofícios, 2009. Produzido via edital do Programa Monumenta/Iphan, do Ministério da Cultura, com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e apoio técnico da Unesco.
- MORAIS, Marluce Lima de. **Tempo, Memória e Tradição Oral**. In: Anais ABNR, São Luis, 2012
- NORA, Pierre. **Entre memoria e historia**: a problematica dos lugares. Projeto História. São Paulo, dez 1933

POLLAK, Michel. **Memória e Identidade Social**. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro: 1992. vol.5, n.10, p.200-212.

SANTOS, Éverton Diego S. R. **A Reinvenção da Tradição**: a literatura de cordel no século XXI In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011

SILVA, Maria do Rosário da. **Histórias ambulantes**: cultura e cotidiano em folhetos de cordel. 2008. 146 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). – Universidade Federal do Piauí. CCHL. História. 2008.

SOUSA, Rogério Newton [et al.] **12 poetas de Oeiras**. Teresina: Edição do Autor, 2013
TOMAZ, P. C. **A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil**. Fênix (UFU. Online), v. 07, p. 02, 2010.

WORCMAN, Karen; PEREIRA, Jesus Vasquez. **História falada**: memória, rede e mudança social. São Paulo : SESC SP : Museu da Pessoa : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. 280p.

